



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professor: Victor Anselmo Costa.
Disciplina: Ciências e Programa de Saúde.
Turmas: 6º ano A, B e C

*Os rios não são
parados ou rápidos
alegres ou tristes,
são rios.*
(Jorge de Lima, em *Invenção de Orfeu*)

Olá queridos/as,

Que alegria poder ler as cartas que vocês me enviaram, com fragmentos das novidades, dos aprendizados e dos tédios também, que estão enfrentando neste período de *isolamento social*. Soube que estão lendo poesias do Jorge de Lima (eu também, que coincidência!), que têm jogado muito videogame, que limpavam e arrumaram o quarto muitas e muitas vezes e que no quintal as formigas e as aranhas continuam travando suas batalhas mortais. As reflexões de vocês sobre as paisagens que capturaram, sobre a pandemia de COVID-19 e sobre o Davi Kopenawa me encheram de emoção: é muito bom poder ler e ouvir as palavras de vocês. As fotografias, desenhos e vídeos que enviaram das paisagens que observam das janelas de casa são preciosas.

Acho que esta é uma das belezas que existe nas cartas (e também nos e-mails e nas mensagens de aplicativo): escutar o que a outra pessoa tem a dizer sobre o mundo, desde o seu *ponto de vida* (e não só ponto de vista). Escutar outra pessoa mesmo quando a gente não consegue se encontrar presencialmente. Porque uma conversa de verdade só precisa mesmo é de um pouquinho de atenção, pra gente escutar os sons bons e também ruins, e aprender com eles.

Eu gostei muito de uma frase que vocês me enviaram: “não ouço só barulhos bons. Da minha casa eu ouço o som do motor de refrigeração do mercado, um som chato e persistente, antes eu conseguia ouvir o barulho do mar. Hoje pra amenizar esse barulho eu coloco música...” A música nos ajuda muito, não é mesmo? Eu tenho feito muitas *playlists* para mim nesta quarentena, com forró, rap, samba, tudo misturado. E vocês, o que tem escutado?

Fiquei muito surpreso, naquela quarta-feira em que escrevi a primeira carta, com uma notícia que li na mesma tarde, depois de lhes enviar o material. Corriam nos jornais, pela internet, que o primeiro indivíduo yanomami tinha sido infectado pelo vírus. Depois outras notícias chegariam informando a situação dos povos da floresta no Brasil, que também estão enfrentando

uma rotina de *isolamento social* como a nossa. Fiquei bastante comovido com este tema e decidi compartilhar com vocês, uma vez que pudemos conhecer um pouquinho mais sobre o povo yanomami a partir de nossa última carta. Uma notícia interessante para entender melhor a relação do coronavírus com os povos indígenas é esta aqui, publicada na sessão de Ciência do jornal *El País*: (sugiro a leitura!). Depois me contem o que acharam.

<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-04/estamos-assustados-e-fazemos-o-impossivel-para-que-a-aldeia-fique-em-casa.html>>.

Quem deu uma espiada no vídeo que sugeri, sobre o Davi Kopenawa pode ver uma grande casa comunitária, uma maloca, típica do povo yanomami daquela região. Desta vez, lá no final da carta, envio uma fotografia da Cláudia Andujar, uma importante artista que conheceu o Davi e passou a vida junto dos indígenas yanomami, fotografando o seu modo de vida. Ela também lutou muito para defender a terra desse povo. Nessa foto podemos ver **por dentro** como é a organização do salão de uma destas casas circulares. Olhem lá!

Que todo mundo tem uma casa diferente, isso vocês já sabem. Mas fiquei pensando na enorme diversidade de povos e modos de vida que existem no Brasil (e no mundo!), nas suas casas diferentes e nos seus *isolamentos*... Vocês me contaram do povo Xocó que vive em ilhas sergipanas – eu não conhecia e fui pesquisar! Cada um vivendo uma paisagem única. Lembrei de uma série muito legal do Sesc TV, chamada *Habitar / Hâbitat* disponível on-line. Selecionei alguns episódios interessantes. Se precisarem acionar as legendas, basta selecionar o botão de configuração na barra inferior do vídeo:

- Casa de Caiçara: <<https://sesctv.org.br/programas-e-series/habitar-habitat/?mediaId=5a198afaeafee8702fd671eb0d8ef793>>

- Palafitas e casas flutuantes: <<https://sesctv.org.br/programas-e-series/habitar-habitat/?mediaId=63c2b78d640d57caf0a55dd012664cf0>>

- Casa de Colono Alemão: <<https://sesctv.org.br/programas-e-series/habitar-habitat/?mediaId=35d51bd5d9c663a0eb7065106a2d01c8>>

- Quilombola (sem legenda): <<https://sesctv.org.br/programas-e-series/habitar-habitat/?mediaId=da86897ffc5589cb82eb3815ccefdff7>>

Nesta primeira temporada, em cada episódio, um tipo de casa diferente do Brasil foi retratada, desde a casa dos colonos alemães em Santa Catarina até as casas de palafita da Amazônia (são casas construídas em cima dos rios!). Como os episódios são longos, quase uma hora de duração, eu recomendo que se escolha um para assistir e conhecer um pouquinho mais dessa diversidade nos “*hábitats*” dos brasileiros. Depois registrem o que mais chamou atenção de vocês.

Lembram da nossa última aula presencial? Estávamos discutindo a diferença de Habitat e Nicho Ecológico. E vimos um vídeo que falava sobre a diversidade de primatas ameaçados de extinção no mundo... Mas a gente não falou nada sobre os “*hábitats* humanos”! Não deu tempo... Essa série da Sesc TV me chamou muito a atenção por causa disso: porque ela mostra que existem muitos *hábitats* diferentes para as diferentes populações que existem no Brasil. Fiquei me perguntando: se fizéssemos um documentário sobre o nosso *hábitat*, o que poderíamos descobrir sobre nós mesmos? O que a arquitetura e os móveis do lugar em que vivemos conta sobre a nossa história, sobre nossos costumes? Será que as casas de nossos pais e avós eram muito diferentes da nossa casa de hoje? Minha sugestão é que vocês tentem entrevistar a família próxima de vocês para entender um pouco sobre essas mudanças.

Para revisarem o significado de *Hábitat* eu sugiro duas leituras. A definição que está no site Brasil Escola da Uol é muito boa, e o texto “Minha casa é...” da revista Ciência Hoje das Crianças ajuda a entender um pouco mais porque encontramos espécies diferentes dependendo do *hábitat* em que estamos. Os links para acessar são esses:

<<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-habitat.htm>>
<<http://chc.org.br/minha-casa-e/>>

Ah! Recebi notícias que as panquecas ficaram boas! Ótimo. Neste período de habitar a própria casa é importante explorar e conhecer melhor todos seus espaços. Eu mesmo estou cozinhando um monte. A cozinha parece uma orquestra, com as panelas e as portas do armário batendo sempre que é hora do almoço ou janta. Quem sabe conseguimos sair do *isolamento* sabendo muitas receitas novas. Tenho feito pães, sopas e massas. É um dos momentos do dia que mais aproveito: boto a música lá no alto e vou cozinhar.

Bom, já deixei muitas perguntas para vocês nesta carta. Lembrem-se que esta não é uma atividade obrigatória, mas que estou lendo atentamente todas as cartas que vocês me escrevem. Quando sairmos do *isolamento* podemos conversar mais sobre cada uma delas. Quem sabe a gente pensa juntos uma exposição com os materiais que vocês criaram, porque eles estão incríveis! Se puderem, escrevam ou gravem vídeos ou sons, fotografem ou desenhem, a escolha é de vocês. Ficarei muito feliz em receber os materiais.

Até logo!

Prof. Victor Anselmo Costa.



Foto da série “A casa” (1974) de Cláudia Andujar.